

A1 14949

LÍDERES EM REGISTROS OS MUNICÍPIOS ONDE SE REGISTRAM MAIS INFECTADOS SÃO VILA VELHA, VITÓRIA, SERRA, CARIACICA E CONCEIÇÃO DA BARRA

# Casos de dengue quase dobram em relação ao ano passado

Até fevereiro deste ano, já foram 1.712 casos; no mesmo período de 2005 foram 874

## NÚMERO DE CASOS

### Vitória

166 casos, de janeiro a março de 2005

423 casos, de janeiro a março de 2006

### Vila Velha

415 casos, em todo o ano de 2005

950 casos, de janeiro a março de 2006

### Serra

306 casos, de janeiro a março de 2005

439 casos, de janeiro a março de 2006

### Cariacica

172 casos, de janeiro a março de 2005

276 casos, de janeiro a março de 2006

### JACSON SEGUNDO

Já é esperado que nesta época do ano o número de pessoas infectadas pelo vírus da dengue cresça devido ao calor e à umidade da estação, que ajudam a proliferação do mosquito transmissor da doença. Mas um dado fornecido pela Secretaria Estadual de Saúde preocupa: até fevereiro deste ano, já foram contabilizados 1712 casos em todo o Estado. É qua-

se o dobro de doentes identificados no mesmo período do ano passado, 874 casos.

Os municípios onde se registram mais infectados são Vila Velha, Vitória, Serra, Cariacica e Conceição da Barra. Só no município de Vila Velha já são quase mil casos notificados – possíveis infectados – e 94 moradores com a doença já confirmada. Já é mais que o dobro dos casos

registrados (415) em todo o ano passado na cidade.

Em Vitória, os casos também estão crescendo. “A gente já previa esse aumento de casos”, diz o secretário Municipal de Saúde, Luiz Carlos Reblin. Mas ele garante que, na cidade, não existe epidemia da doença. São 257 casos a mais do que o mesmo período – janeiro a março – de 2005.

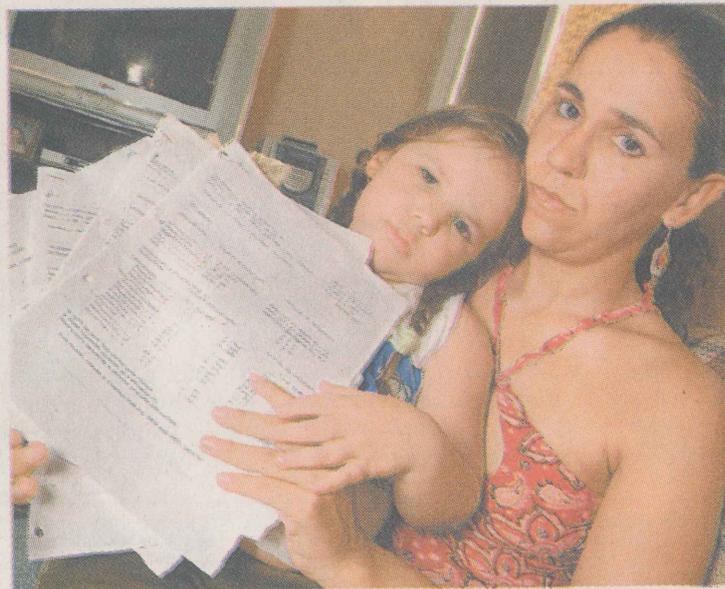
Na Serra, o crescimento de casos também é constatado. São 439 casos notificados até ontem. Jardim Carapina é o bairro que mais preocupa. Já são 36 notificações de possíveis doentes.

**Visitas.** Em Cariacica, as notificações registradas este ano já são mais do que o dobro das feitas de janeiro a março do ano passado. “São

cerca de mil imóveis visitados por dia. Vamos pelo menos uma vez por semana nos bairros mais críticos”, afirma o chefe de Controle de Zoonoses de Cariacica, Paulo Fernando Cornachini.

Em 2005, foram quase 7 mil casos no Estado. A Secretaria de Saúde não se pronunciou, até o fim desta edição, sobre a possibilidade de uma nova epidemia da doença.

## Nem criança escapa



**FEBRE.** A pequena Ludmila, de 3 anos, foi uma das infectadas pela dengue em Vila Velha. No domingo, 12, ela teve febre e foi encaminhada para o Hospital Santa Mônica, onde ficou internada por quatro dias, com dengue hemorrágica. “Agora, ela nem pode ver alguém de branco que já se sente mal”, diz a mãe, Janaina Serra. Mãe e filha estão afastadas de Santos Dumond, bairro onde moram, por pedido do médico. A última visita da equipe do combate à dengue na casa de Janaina foi em 26 de outubro do ano passado. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

## E adulto sofre



**DORES.** A jovem Ana Lúcia Santo está sentindo cansaço e dores nas articulações há quatro dias, quando fez o exame que detectou a possível dengue. Ela também está com a pele toda irritada e coçando. “Fico com vontade de dormir o dia inteiro”, diz Ana. Ela não é a única da casa que conhece os males da doença. Sua mãe, Léa Souza Santo, está melhorando de uma dengue que teve. As duas são moradoras de Santo Dumond, em Vila Velha. “A minha foi fraca, mas a da minha filha não. Um médico teve que vir até aqui em casa para tratá-la”, afirma Léa.

## Notificação é obrigatória

De acordo com normas estipuladas pelo Ministério da Saúde, existem algumas doenças que devem ser notificadas obrigatoriamente pelas instituições de saúde privadas ou públicas. A dengue é uma dessas doenças. Essa norma legal serve para ajudar os órgãos públicos a combaterem melhor as doenças, pois assim sabe-se, por exemplo, quais os locais onde determinada doença prolifera-se. É tão importante que prefeituras de algumas cidades vão até hospitais e clínicas a procura de casos de doenças como AIDS, febre amarela, hepatite, caxumba, hanseníase e tuberculose, já que muitas notificações ainda não são feitas pelas instituições.

## Vitória

166 casos, de janeiro a março de 2005

423 casos, de janeiro a março de 2006

## Vila Velha

415 casos, em todo o ano de 2005

950 casos, de janeiro a março de 2006

## Serra

306 casos, de janeiro a março de 2005

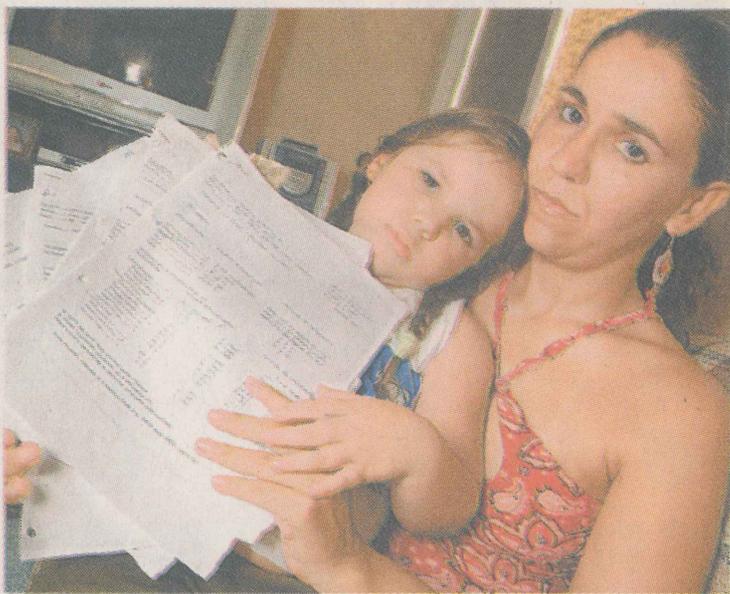
439 casos, de janeiro a março de 2006

## Cariacica

172 casos, de janeiro a março de 2005

276 casos, de janeiro a março de 2006

# Nem criança escapa



**FEBRE.** A pequena Ludmila, de 3 anos, foi uma das infectadas pela dengue em Vila Velha. No domingo, 12, ela teve febre e foi encaminhada para o Hospital Santa Mônica, onde ficou internada por quatro dias, com dengue hemorrágica. “Agora, ela nem pode ver alguém de branco que já se sente mal”, diz a mãe, Janaina Serra. Mãe e filha estão afastadas de Santos Dumond, bairro onde moram, por pedido do médico. A última visita da equipe do combate à dengue na casa de Janaina foi em 26 de outubro do ano passado. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

# E adulto sofre



**DORES.** A jovem Ana Lúcia Santo está sentindo cansaço e dores nas articulações há quatro dias, quando fez o exame que detectou a possível dengue. Ela também está com a pele toda irritada e coçando. “Fico com vontade de dormir o dia inteiro”, diz Ana. Ela não é a única da casa que conhece os males da doença. Sua mãe, Léa Souza Santo, está melhorando de uma dengue que teve. As duas são moradoras de Santo Dumond, em Vila Velha. “A minha foi fraca, mas a da minha filha não. Um médico teve que vir até aqui em casa para tratá-la”, afirma Léa.

## Notificação é obrigatória

De acordo com normas estipuladas pelo Ministério da Saúde, existem algumas doenças que devem ser notificadas obrigatoriamente pelas instituições de saúde privadas ou públicas. A dengue é uma dessas doenças. Essa norma legal serve para ajudar os órgãos públicos a combaterem melhor as doenças, pois assim sabe-se, por exemplo, quais os locais onde determinada doença prolifera-se. É tão importante que prefeituras de algumas cidades vão até hospitais e clínicas a procura de casos de doenças como AIDS, febre amarela, hepatite, caxumba, hanseníase e tuberculose, já que muitas notificações ainda não são feitas pelas instituições.

### SAIBA MAIS

■ **Como é.** A doença é causada por um vírus e transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Há dois tipos de dengue: clássica e hemorrágica. Geralmente, quando a pessoa contrai a doença pela primeira vez, é do tipo clássica. Em uma segunda contaminação, o risco de ter a dengue hemorrágica – que é mais grave e pode levar à morte – é muito maior. Os sintomas são febre alta, dores nas juntas e nos músculos, dor embaixo dos olhos, dor de cabeça intensa, falta de apetite, manchas vermelhas pelo corpo.

# Em Vila Velha, a doença está espalhada por todo o município

**Infestação está presente em toda a cidade, e coordenadora admite o risco de epidemia**

O alto número de casos de dengue em Vila Velha se estende a todo o município. Jardim Marilândia, Planalto, Alecrim e Guadalajara são alguns dos bairros com índice de 15 a 20 casos.

Já são 950 casos notificados e, em quase cem pes-

soas, já foi confirmada a doença. A coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Vila Velha, Gilsa Aparecida, admite que existe o risco de epidemia, mas argumenta: “Nós fizemos um trabalho de capacitação dos profissionais da saúde e, por isso, temos mais notificações. Isso também significa que estamos empenhados em descobrir e tratar os infectados”, diz Gilsa.

**Providências.** Mesmo assim, a vigilância já tomou

algumas providências. “Nós remanejamos os agentes de saúde para os locais onde existem mais infectados e também estamos passando o ‘fumacê’ mais vezes nesses bairros”, afirma a coordenadora. São 238 agentes na cidade.

Também foram coletadas amostras de sangue de 55 moradores, neste ano, para verificar o tipo de vírus da dengue mais comum no município. São três sorotipos do vírus presentes no Brasil.

## Cachoeiro Infestação alta

Em Cachoeiro de Itapemirim, o índice médio de infestação predial pelo mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, está na faixa de 0,65%. Até bem pouco tempo era de apenas 0,2%. O aumento de focos do inseto preocupa as autoridades sanitárias. O índice de segurança preconizado pelo Ministério da Saúde é de 1%. Apesar do aumento da infestação predial, até ontem apenas três casos da doença foram confirmados. O aumento do índice merece atenção especial em virtude do histórico da cidade que já teve uma epidemia de dengue há quatro anos.

## Nova Venécia Casos avançam

Depois de um início de ano tranquilo, com um caso confirmado em janeiro, Nova Venécia vive às voltas com a dengue. De fevereiro a 21 de março, chegam a 149 os casos confirmados da doença, que tem atacado principalmente no Bairro Margareth. Diariamente, a Vigilância em Saúde recebe várias pessoas com sintomas da doença. O número de notificações ainda não confirmadas pelo exame laboratorial é de 128 casos suspeitos. Para tentar controlar a doença, a Secretaria Municipal de Saúde tem feito mutirões de limpeza, palestras nas escolas e campanhas educativas. Um veículo fumacê percorre os locais onde estão os principais focos do mosquito *Aedes aegypti*.